

**A MULHER GAÚCHA NA VIRADA DO SÉCULO: ANDRADINA DE OLIVEIRA E A VIDA CULTURAL SUL-RIO-GRANDENSE.** Maritza Bleil de Souza, Rita Terezinha Schmidt (Projeto Deslocamentos da Identidade e da Nação no Romance Brasileiro do Século XIX: vozes desautorizadas/configurações contra-hegemônicas, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Modernas, UFRGS).

O presente trabalho pretende recuperar e reintegrar a obra da escritora gaúcha Andradina de Oliveira situando-a no panorama literário-cultural brasileiro e, mais particularmente sul-rio-grandense, preocupação principal da escritora. Andradina de Oliveira teve um papel marcante na vida literário-cultural do nosso estado, tendo atuado como educadora, jornalista e escritora. Foi fundadora do jornal *Escrínio*, com repercussão nacional em sua época. O primeiro livro de sua série *A mulher rio-grandense*, intitulado *Escritoras Mortas* e publicado em 1907, trazia a recuperação dos nomes e obras das escritoras gaúchas que a haviam precedido, num trabalho pioneiro e revolucionário fundamental em nosso tempo. A preocupação com a afirmação de uma identidade meridional transpassa igualmente sua obra, recriando as tensões e conflitos por que passava a identidade gaúcha na virada do século. Também sua obra ficcional discute os valores vigentes na sociedade de então, especialmente no tocante à mulher, fazendo uma crítica do casamento e dos rígidos papéis impostos à condição feminina. Para tarefa tão extensa, faz-se necessário um estudo crítico aprofundado de suas publicações, bem como a busca de textos seus ainda não recuperados, além da atualização ortográfica, para futura reedição, de seu romance *O Perdão*, publicado em 1910. Nesse romance a autora discute a situação feminina diante da perspectiva única do casamento, além de realçar os contrastes sociais e a tensão entre os espaços da campanha e da cidade como cenários da identidade gaúcha.(PROPESQ/UFRGS).